

Estrutura de populações de andirobeiras em floresta de várzea de Apura (Suriname) e Amapá (Brasil)

Myrrhe Dewi Koorndijk¹

João Nelson N. Silva
Júnior²

Robert Kross³

Ana Cláudia Lira-Guedes⁴

Marcelino Carneiro
Guedes⁴

¹ Anton de Kom University of Suriname -
dewikoorndijk@hotmail.com

² Universidade do Estado do Amapá -
jnnsjunior@gmail.com

³ Anton de Kom University of Suriname -
robert_kross@hotmail.com

⁴ Embrapa Amapá -
ana.lira@embrapa.br
marcelino.guedes@embrapa.br

2016

II Jornada Científica

Embrapa

A andirobeira é uma espécie amazônica com elevado potencial de exploração de produtos madeireiros e não madeireiros, que ocorre nas florestas do Suriname e Amazônia brasileira. Nos dois países, a extração do óleo de andiroba é importante para uso da população e na indústria cosmética e farmacêutica. O objetivo deste trabalho foi comparar a estrutura espacial das andirobeiras na floresta de Apura (Suriname) e no Amapá (Brasil), visando apoiar a gestão sustentável dessas áreas. Este trabalho faz parte do projeto "A produção de óleo de andiroba (*Carapa* spp.) no escudo da Guiana, para conservação da floresta amazônica e fortalecimento das comunidades tradicionais". Foi analisada a estrutura diamétrica, a densidade e área basal (AB) de árvores com DAP > 10cm, inventariadas e mapeadas em 16 ha no Suriname e 18 ha no Amapá. O número de classes foi definido segundo a fórmula de Sturges e a distribuição diamétrica das andirobeira segundo o modelo exponencial. A densidade de andirobeiras no Suriname foi 64 árvores.ha⁻¹ e no Amapá 17 árvores.ha⁻¹, com AB, respectivamente de 4,96 m².ha⁻¹ e 0,85 m².ha⁻¹. A maior andirobeira em Apura tem 80 cm de diâmetro, enquanto no Amapá 52,2 cm, confirmando a maior pujança da população no Suriname, que tem AB seis vezes superior. A densidade no Suriname foi quase 4 vezes maior do que no Amapá. No Suriname foram geradas 12 classes de diâmetro, com 10,9 cm de amplitude e no Amapá, 9 classes com 4,7 cm de amplitude. O coeficiente de determinação para o modelo exponencial foi 0,87 para Suriname e 0,80 para Amapá. Em ambos os locais, a população apresentou uma distribuição diamétrica tipo J invertida, mostrando que as populações não estão senescentes. A floresta no Suriname apresenta maior abundância de andirobeiras e, provavelmente, maior potencial de produção de sementes.

Agradecimentos: ao Centro para Pesquisa Agrícola do Suriname (CELOS), pela cessão de dados, e à plataforma MarketPlace LAC-Brasil, pelo financiamento do projeto de cooperação entre Embrapa Amapá e Universidade do Suriname. Ao GEF Small Grants Programme e Fundação Ujema, que também apoiaram a pesquisa com andiroba em Apura.

Palavras-chave: escudo das guianas; andiroba; distribuição diamétrica.